

# Recital

Revista de Educação,  
Ciência e Tecnologia de Almenara/MG.

## UMA APOSTA RELÂMPAGO, UMA EQUAÇÃO QUE NÃO FECHA

*A Lightning Bet, An Equation That Doesn't Close*

**Marcelo Calderari MIGUEL**

Universidade Federal do Espírito Santo – UFES

[marcelocalderari@yahoo.com.br](mailto:marcelocalderari@yahoo.com.br)

### 1 Radar ou ancora, é tudo que sou

Taruíras me mordam! Me mordam taruíras! Mordam-me taruíras!

É preciso saber seduzir. Ora pro nobis. Conquistar não é suficiente.

Conquistar suficiente não é. Pro nobis ora. É preciso seduzir saber.

Nobis ora pro.

Ora-pro-nóbis.

Pro ora nobis.

É preciso, não é suficiente. Ora pro nobis. Saber conquistar e seduzir.

Conquistar é preciso. Pro nobis ora. Primata, entenda: ‘não’ seduzir é suficiente saber.

Não vá sem mim! Taruíras mordam-me! Me taruíras mordam! Mordam taruíras me!



## 2 Florestal biocenose, existencial rizoma

Ver!  
A árvore!  
Verdejantes folhas.  
Froncosa vida respira.  
Propala uns gestos, algum incentivo.  
Pode mudar a sina e o ser.  
Raiz, caule e folhas idealizas e ramifica.  
O tempo entalha no tronco, diversos atos e símbolos.  
Um lenhosa planta, reprodutivas estruturas no ar se projetam.  
Há ramos, biografia de superfície, volume e densidade.  
Ousa na timidez da coroa, os ramos e a poda do mesmo organismo.  
São vias fotossensoriais para se pensar, decidir e realizar envoltório e raízes.  
Aspectos que perpassam a fecundidade e o episperma, vegetativo corpo.  
O ecossistema e seus nutrientes, insana teimosia de não se soltar de hábitos arraigados.  
Primazia selva – têm besouros, cochonilhas, formigas-cortadeiras, pica-paus e vespas.  
Lutar é preservar.  
E resguardar!  
É sustentar?  
Rumos, equilíbrio.





### 3 Lampejo da Vida, epílogo diamante

Na maré da vida. Viver não é fácil, mas morrer o que dizer?

A opção é voluntária... Reafirma uma ausência de alguma razão.

Motivos que podem ser superficiais ou profundos para vivo continuar.

E quando a vida está por um triz? Ora e ora, não importa a partida, mas...

Aonde se quer chegar? Seria um teatro? Ou mero arquétipo, altruísmo - abafado.

Assim, meu caro, não interessa a duração da peça, mas a qualidade da representação.

O ponto final não é o que importa, a grande questão são as reticências e as sublinhas.

Aja com muita sabedoria, muita cautela pois: liberdade não exige o suicídio.

Não existimos apenas para nós e por nós, mas outras diamantinas.

Existimos e vivemos, sobretudo para os outros e por outros.

Situações de adversidade por que passamos passam.

Existem e permanecerão até os fins dos dias.

Lembre-se de: You Only Live Once.

A sutil saída é valorizar a vida.

E sua pitoresca trama.

Tecido no viver.

YOLO!



#### 4 Chato alarde da vida, fórum de mistérios

Andreas Floer, Champignon,  
Costa Ferreira, Yoshiki Sasai, Lucy Gordon,  
Leila Lopes, Camilo Castelo Branco, Florbela Espanca,  
Antero, Júlio César Machado, Pedro Nava, Manuel Laranjeira,  
Yukio Mishima, Santos Dumont, Virginia Woolf, Walmor Chagas,  
Mouzinho de Albuquerque, Soares dos Reis, Mário de Sá-Carneiro,  
Chester Bennington, Jean Eustache, Chitra Chauhan, Raul Pompeia,  
Kurt Cobain, Van Gogh, Ingrid Jonker, Torquato Neto, Robin Williams,  
David Foster Wallace, Heath Ledger, Yasunari Kawabata, Getúlio Vargas,  
Eles todos ilustres/semi-ilustres na modernidade feneceram apressadamente.  
E partiram por ensejos distintos. Não há de se elencar motivações aceitáveis!

Morte exigida pelos outros é servidão e aquela para impedir atos vergonhosos.  
É humana a servidão... que impeça o uso da razão? Dói, perpetua uma constante penúria?  
O que advém da enfermidade loucura, incipiente debilidade... Também sinaliza a servidão.  
Há pessoas que morrem – Camus dizia – por não ‘encontrar’ o cômodo sentido da vida.  
Mas apenas nomes não contribuem para compreender as motivações para o passamento!

O fio de prumo no desconcerto do mundo de repente se perde ou se ganha.  
Conscientemente, respire! Ser 'administrador de si próprio' é ter castiçal influência lutuosa.  
E na dádiva na vida, há a funérea urna: a decisão final gerada no silêncio do coração.



## 5 Divórcio afunila, turbo desmoro

A calada noite.

O Vespeiro fel.

O rito é cortado.

Postergado é o Ser.

Pouca e boa retórica proferiu.

Nesse triste ir e vir impregnado.

Aspreza e juízos; depressivo e flamejante.

E o amor, branda: o abate conjectural é decadente.

Apocalíptico, exponencial furor, uma incessante dor!

Hum... Algo no ar marca o desfecho: cruel e diacrônico.

A angústia homenageia o tão forte ser, colossal, (dês)potencial.

Não adianta esbravejar ou titubear expressivamente o abandono é ignóbil.

A devassadora labareda extingue-se. A aurora antes desenhada foi para o funil.

A anulação legal-definitiva do vínculo sacramental causa ardor fenomenal do Ser.

Sinetas, sininhos e sirenes; zumzum danado, megafone falho, coisa do cão. Avizinhada.

Ah... Essa gente não perdoa a prejudicada locomotiva matrimonial, tumultuado vulcão...

Eis o divórcio e o devaneio sonhar! Fórmula louca: transmuta, estremece, retumba e rui.

*Recebido em: 17 de dezembro 2021*

*Aceito em: 11 de outubro 2022*